

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET**

**ÍCARO RICARTE DE LIMA**

**NARRATIVAS DE MIGRAÇÃO: um guia cinematográfico sobre diáspora e  
acolhimento nos anos 2011-2022**

**Recife**

**2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET

ÍCARO RICARTE DE LIMA

**NARRATIVAS DE MIGRAÇÃO: um guia cinematográfico sobre diáspora e  
acolhimento nos anos 2011-2022**

Relatório apresentado ao curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para aprovação na disciplina Projetos Experimentais 2.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Sofia Cavalcanti Zanforlin.

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Ícaro Ricarte de.

Narrativas de migração: um guia cinematográfico sobre diáspora e acolhimento nos anos 2011-2022 / Ícaro Ricarte de Lima. - Recife, 2025.  
26 : il.

Orientador(a): Sofia Cavalcanti Zanforlin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Rádio, TV e Internet - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. migração. 2. catálogo. 3. filmes. 4. cinema. I. Zanforlin, Sofia Cavalcanti. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

## INTRODUÇÃO

O tema das migrações internacionais situa-se como um dos mais relevantes da atualidade. Em 2024, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) registrou 281 milhões de migrantes internacionais no mundo, o que corresponde a 3,6% da população mundial (McAuliffe; Oucho, 2024). Esse número representa um aumento de 23% na comparação com 2010, quando havia 220,78 milhões de migrantes, ou 3,2% da população global, segundo dados da OIM. Já no relatório “Tendências Globais sobre Deslocamento Forçado 2023” (2024), a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) identificou um aumento recorde de 24,3 milhões no número de pessoas deslocadas até maio de 2024, atingindo a marca de 120 milhões. O devastador conflito no Sudão foi o principal fator para o aumento nos números, com 10,8 milhões de sudaneses deslocados. Além disso, cerca de 1,7 milhão de pessoas na Faixa de Gaza - o equivalente a 75% da população - foram forçadas a se deslocar devido aos níveis catastróficos de violência, em sua maioria refugiados palestinos.

Em 2023, o Brasil registrou a entrada de 194.331 novos migrantes, conforme dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Os venezuelanos lideram entre as principais nacionalidades, com 94.726 solicitações de autorização de residência e 12.726 reconhecimentos como refugiados. Entre os principais motivos que levaram estrangeiros a buscar abrigo no país estão a reunião familiar, trabalho e investimentos e estudo. Também foram registrados pedidos relacionados a missão religiosa, registro como fronteiriços e acolhida humanitária (Cavalcanti *et al.*, 2024).

De acordo com dados divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), o Brasil reconheceu, em 2023, 77.193 pessoas como refugiadas. Os homens correspondem a 51,7% desse total e as mulheres, a 47,6%. Além disso, 44,3% das pessoas reconhecidas como refugiadas eram crianças, adolescentes e jovens com até 18 anos de idade. Ainda segundo o CONARE, a maior parte das pessoas que solicitaram reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2023, possuía a nacionalidade venezuelana. Foram 29.467 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, que corresponderam a 50,3% dos pedidos recebidos pelo Brasil. O estado de Roraima concentrou o maior volume de solicitações de refúgio, seguido por Amazonas e São Paulo (Junger da Silva *et al.*, 2024)

Pernambuco integra a Operação Acolhida realizada pelo Governo Federal em parceria com a OIM e a ACNUR, incentivando a interiorização de refugiados e migrantes venezuelanos. Segundo a OIM, 908 venezuelanos já foram trazidos voluntariamente ao estado

e estão distribuídos entre 16 municípios. Além dos venezuelanos, Pernambuco tem recebido regularmente migrantes do continente africano, onde se destaca a criação de uma associação de migrantes senegaleses e um fluxo regular de chineses (Junger da Silva *et al.*, 2024).

A busca das pessoas forçadas a se deslocar por melhores condições de vida - ou apenas a sobrevivência, como em muitos casos - torna-se uma preocupação para os países que os acolhem e suas respectivas populações. Diante da crise humanitária e de seus problemas políticos-econômicos-sociais internos, esses países fecham suas fronteiras e dificultam a chegada da população migrante. A situação dentro dos territórios de acolhimento se torna caótica, com a população migrante sendo colocada em vulnerabilidade social sem nenhuma garantia básica de direitos. É uma crise humanitária e política recorrente ao longo da história da humanidade que ainda está longe de encontrar uma solução.

Migrar é um direito humano (Thaines; Meleu, 2024), porém ao invés de serem apresentados como indivíduos que buscam oportunidades e segurança, os migrantes muitas vezes são retratados de maneira estigmatizada, perpetuando estereótipos negativos que contribuem para a sua marginalização e discriminação. Esse sequestro de narrativa é alimentado através da polarização política e da retórica anti-imigrante. Em muitos contextos, líderes governistas exploram o tema da migração para ganhos políticos, criando narrativas que fomentam o medo, a xenofobia e a intolerância. Isso não apenas prejudica a percepção pública dos migrantes, mas também influencia políticas restritivas que podem resultar em tratamento injusto e violações dos direitos humanos. Nesse contexto, as disputas discursivas são primordiais.

Na sociedade midiaticizada em que nos encontramos, não se trata de saber o que se diz saber, mas de convencimento a partir da fixação de um saber por confiança na autoridade das fontes; o que se transmite de uma forma determinada no interior de um comum, um meio, que não tem nada de natural é conformado por um bios, vigorado por modelos existenciais (Sodré, 2014). O ambiente contemporâneo estaria dominado pelo mundo corporativo e financeiro vinculado aos aparatos de comunicação. Nesse ambiente, o bios midiático, representaria o lugar em que a narrativa predominante estaria sendo negociada a partir da instituição de algoritmos vinculados aos centros de poder. Encontrar rotas de fuga e contra-representações estaria cada vez mais restrito a campos e bolhas específicas, sendo ainda mais difícil encontrar espaço para visões dialéticas.

Nesse caminho, narrativas são comumente utilizadas como metáforas para representar a realidade. Sejam filmicas, literárias ou orais, elas possuem o poder de preencher a lacuna existente entre a interação e as estruturas que formam a sociedade, refletindo características culturais de sua produção (Hall, 2016). Dessa forma, podemos reconhecer que as narrativas surgem dentro de contextos sociais, interpretando o mundo em que vivemos. No caso do cinema, as narrativas filmicas são carregadas de imagem e sonoridade, potencializando ações e coletivizando narrativas pessoais. Além disso, narrativas cinematográficas podem ajudar a contestar ou exaltar momentos específicos da sociedade. Os filmes não representam a realidade da forma como ela realmente é, mas abrem uma janela para a compreensão de uma determinada época.

Dado o poder do cinema em criar significados e colocar múltiplas realidades no holofote, ele também pode servir como importante ferramenta para influenciar discursos políticos e sociais. Um filme pode enriquecer nossa percepção sobre um fato na mesma intensidade em que pode manipular nossa percepção para fortalecer relações de poder e dominação, como é o retrato da mídia sobre questões de imigração. Muitas produções cinematográficas se dispõem a discutir desigualdade global, neocolonialismo, conflitos e abusos de direitos - principais causas da migração - e ir além dos efeitos demográficos causados pelo deslocamento forçado.

A complexidade e abrangência das questões dispostas reforçam a necessidade de nos determos sobre as representações dos migrantes no cinema. Para isso, uma etapa necessária é conhecer essa produção, o que pressupõe um levantamento nem sempre fácil do material. Uma curadoria e uma catalogação dos filmes sobre a temática pode ser um recurso importante, seja para subsidiar o trabalho de pesquisadores do fenômeno, seja como ferramenta educacional, capaz de promover a empatia e estimular discussões construtivas sobre políticas migratórias globais. O presente trabalho se propõe como um catálogo na forma de ebook, no qual serão indicados e descritos filmes ficcionais e documentais que tratam de temas como diáspora e acolhimento.

## **JUSTIFICATIVA**

A compreensão dos processos migratórios exige uma abordagem interdisciplinar, e a inserção deste projeto no campo da Comunicação se justifica pela necessidade de analisar como as mídias - nesse caso, mais especificamente, o cinema - influenciam a forma como a sociedade compreende e representa o fenômeno da migração. Para isso, consideramos o

conceito de bios midiático, proposto por Muniz Sodré (2014), que se refere a um ambiente social moldado pela presença constante das mídias na vida cotidiana. Nesse contexto, a comunicação deixa de ser apenas um canal de informação e passa a estruturar modos de existência e de percepção da realidade. Um dos efeitos desse processo é a naturalização da ideia de que só têm validade social os discursos legitimados pelas instituições dominantes em articulação com os meios de comunicação. Isso contribui para a invisibilização de outras formas de fala e representação, especialmente aquelas que não se enquadram nas narrativas hegemônicas. Esse cenário está ligado a formas contemporâneas de dominação baseadas na captura de dados e na apropriação simbólica das experiências (Sodré, 2013; Mbembe, 2014). Dessa forma, o projeto se ancora na Comunicação como campo crítico, voltado à análise das relações entre desigualdade social, mobilidade humana e cidadania. Busca, assim, questionar os discursos produzidos pelas grandes instituições e também valorizar as narrativas e vivências expressas em produções audiovisuais contemporâneas, sejam elas documentais ou ficcionais.

A organização de um catálogo surge a partir da pesquisa de PIBIC “Investigação das narrativas audiovisuais sobre migração, refúgio, acolhimento e a relação com o bios midiático”, realizada entre 2022-2024, de autoria de Ícaro Ricarte, com orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sofia Cavalcanti Zanforlin. A pesquisa aborda a interseção entre mobilidade humana, cultura, política e economia, destacando a natureza interconectada desses fenômenos. Partindo da compreensão de que eventos e fenômenos culturais não podem ser avaliados isoladamente, mas devem ser entendidos em sua relação dialética com a sociedade como um todo, a pesquisa propôs uma análise crítica das narrativas e representações relacionadas à experiência de migração, refúgio e campos de acolhimento.

A investigação realizada buscou compreender os sentidos elaborados nas narrativas sobre migração, refúgio e acolhimento, questionando se essas obras apresentam uma perspectiva humanista e empática em relação ao direito universal à mobilidade ou se contribuem para o sequestro de narrativas, distorcendo a compreensão do direito ao refúgio e à mobilidade. O método adotado para a pesquisa envolveu a combinação de análise de conteúdo. A revisão bibliográfica e a curadoria de filmes, séries e documentários foram realizadas na primeira etapa, seguidas pela categorização das obras com base em critérios temáticos na segunda etapa. A terceira etapa consistiu na análise das produções escolhidas, utilizando a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

A pesquisa abrangeu um amplo espectro de fontes audiovisuais, totalizando 103 títulos identificados durante a pesquisa exploratória, dos quais 61 foram selecionados para análise detalhada. Os critérios incluíram relevância para os temas de refúgio, migração e acolhimento, juntamente com a disponibilidade de legendas ou dublagem acessível ao pesquisador. As categorias principais estabelecidas foram "diáspora" e "acolhimento", refletindo os temas centrais das produções analisadas. A pesquisa revelou uma riqueza e complexidade das representações da migração em produções audiovisuais contemporâneas. A categorização permitiu uma análise aprofundada das diferentes perspectivas abordadas nas obras, destacando as autênticas narrativas independentes que oferecem visões vívidas das experiências dos migrantes. No entanto, também ficou evidente a influência de produções hollywoodianas que tendem a romantizar e espetacularizar a migração, potencialmente obscurecendo os desafios enfrentados por aqueles em busca de refúgio.

Em última análise, a pesquisa destacou a importância de uma abordagem crítica ao consumo de conteúdo audiovisual sobre migração e a necessidade de valorizar e amplificar as vozes e experiências dos migrantes reais para uma compreensão empática desse fenômeno global. Para isso, mostrou-se necessário atentar para uma das dificuldades encontradas na realização da própria pesquisa do PIBIC: a pouca informação disponível sobre obras que tratam da temática. Esta constatação motivou o presente trabalho de construção de um catálogo, que pode ser considerado como um desdobramento direto da investigação já realizada e como instrumento capaz de subsidiar outras pesquisas e/ou debates.

A elaboração de um catálogo de filmes sobre migração se justifica pela necessidade de proporcionar acesso a narrativas autênticas e diversas que abordam a complexidade do fenômeno migratório. A pesquisa interdisciplinar ancorada na Comunicação, sob o contexto do bios midiático, evidenciou o impacto desse ecossistema na representação da mobilidade humana, muitas vezes sequestrando as narrativas. O catálogo surge como uma iniciativa de ampliar o alcance dessas produções audiovisuais, oferecendo uma seleção criteriosa de obras que ultrapassem as limitações dos discursos hegemônicos. Ao reunir ficções e documentários que exploram a diáspora, refúgio e acolhimento, o catálogo objetiva proporcionar uma visão mais abrangente das experiências dos migrantes, contrapondo-se à romantização frequentemente presente em produções hollywoodianas. Além disso, a iniciativa busca promover o acesso ao discurso dessas narrativas, contribuindo para uma compreensão crítica e informada do fenômeno migratório global.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Situamos a organização do guia a partir da conexão entre mobilidade humana, cultura, política e economia, pelas peculiaridades do objeto em estudo. Neste caminho, o fenômeno cultural, longe de ser textos e práticas autônomos, é capturado no que se poderia chamar de lógica de interconexão dos diferentes níveis sociais e, de acordo com essa lógica, o significado de um evento ou fenômeno cultural – seja ideológico, político, econômico ou cultural – não pode ser avaliado adequadamente fora de uma compreensão dialética do seu lugar na sociedade como um todo (Miller, 2012).

A pesquisa de PIBIC “Investigação das narrativas audiovisuais sobre migração, refúgio, acolhimento e a relação com o bios midiático”, realizada entre 2022-2024, propôs uma reflexão sobre o enquadramento da mobilidade em marcos do capitalismo global, da securitização e o regime de visualidades do bios midiático (Sodré, 2013). Investigar as narrativas elaboradas sobre a experiência de migrar, tornar-se refugiados, e a representação dos campos de acolhimento, com o objetivo de analisar que sentidos as produções selecionadas elaboram acerca dos temas que dialogam com a pesquisa.

Esse estudo está vinculado à pesquisa “Fronteiras da mobilidade no Brasil contemporâneo: comunicação e experiência migrante na securitização do acolhimento e da integração social no âmbito da Operação Acolhida”, coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Sofia Cavalcanti Zanforlin, aprovada no edital Universal do CNPq em 2021. A pesquisa é desenvolvida em parceria entre os grupos Migra - Migrações, Mobilidades e Gestão Contemporânea de Populações (MIGRA/UFPE) e o Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras (GEIFRON/UFRR), e aborda dois momentos do fluxo venezuelano no Brasil: o acolhimento migratório na fronteira representada por RR e, além dela, na fronteira da interiorização, no Nordeste, focada em Pernambuco, com trabalhos de campo respectivamente em Pacaraima, Boa Vista, Recife e RMR.

A pesquisa foi realizada utilizando análise de conteúdo categorial para busca e categorização do material encontrado; e análise filmica, para investigar os sentidos elaborados nas obras. Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica. Subsequentemente, se iniciou uma curadoria de filmes, séries e documentários em plataformas de streaming; catálogos de festivais, e acervos online sobre o tema do refúgio, migração e abrigo. O marco temporal estabelecido foi o ano de 2011, início da Guerra da Síria e da chamada crise migratória na Europa. Na segunda etapa, as obras foram

categorizadas. Para esta etapa, como já mencionado, a metodologia da Análise de Conteúdo temática, elaborada por Lawrence Bardin foi a mais adequada. Foram estabelecidas categorias baseadas em temas, escolhidos a partir de parâmetros como ficção, documental, recorrência, abordagem, ambiência, dentre outras, a fim de possibilitar o contato e a análise do material.

Após a seleção e análise das 83 produções audiovisuais previamente identificadas na pesquisa exploratória, procedeu-se à etapa de categorização (Bardin, 1977). Os critérios de categorização incluíram: 1) tema da diáspora: avaliação da forma como a produção audiovisual aborda a experiência da diáspora, destacando aspectos como a causa da migração, os desafios enfrentados pelos migrantes durante a jornada e a busca por um local seguro; 2) relações sociais: análise das representações das interações sociais entre os migrantes e a sociedade receptora, incluindo questões de inclusão, preconceito, integração e adaptação; 3) narrativa e enfoque: consideração do enfoque narrativo adotado pela produção para transmitir sua mensagem em relação aos temas de diáspora e acolhimento.

Com base nesses critérios, foram estabelecidas duas categorias que expressam os temas centrais presentes nas obras: diáspora e acolhimento. Esta categorização buscou compreender como as produções audiovisuais abordam a diáspora do ser migrante e sua relação com a sociedade após a sua chegada. É com base em tais categorias, que procederemos inicialmente a catalogação.

O conceito de catalogar pode ser definido como a elaboração de uma descrição física e bibliográfica de um documento, conferindo-lhe singularidade no acervo de uma unidade de informação (Salm; Hillesheim, 2019). Essa prática possibilita a recuperação eficiente do documento quando necessário. Por sua vez, o estudo, preparação e organização de mensagens baseiam-se em registros do conhecimento, sejam reais ou ciberespaciais, já existentes ou passíveis de inclusão em acervos (Mey; Silveira, 2009). Essa abordagem facilita a interseção entre as mensagens contidas nos registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários, promovendo uma eficaz troca e utilização da informação.

A catalogação é um procedimento essencial que viabiliza a organização de acervos, como o que nos interessa neste trabalho, simplificando a recuperação de documentos e proporcionando a visualização dos dados que identificam as obras. Contudo, para a efetiva elaboração desses catálogos, é imperativo que o processo de catalogação adote regras que busquem a máxima padronização, reduzindo ao mínimo as interpretações individuais. Essas

regras têm como objetivo assegurar a singularidade da representação do item informacional, ao mesmo tempo em que garantem sua universalidade (Santos; Corrêa, 2009).

Ao longo do tempo, os centros de informação passaram por adaptações significativas para preservar a informação de acordo com os avanços tecnológicos, resultando na necessidade de uma catalogação que se submeta a padrões automatizados. Esse ajuste tornou a catalogação notavelmente mais eficiente, precisa e direta. A representação descritiva já está plenamente aplicada no ambiente digital, abrangendo não apenas bibliotecas automatizadas, mas também ambientes totalmente digitais. Atualmente, existem ferramentas capazes de criar catálogos virtuais com funcionalidades equiparáveis às da catalogação tradicional, que acompanha centros de informação e bibliotecas desde suas origens. A catalogação, por sua vez, tornou-se indiscutivelmente mais complexa diante da rápida evolução de formatos, padrões, funções e opções de exibição e busca (Baptista, 2006). Para isso, a categorização inicial realizada será de grande valia e um modo viável de apresentá-la é na forma de um ebook.

Ebook é a abreviação de *eletronic book* - livro eletrônico, em tradução direta. Ele é “um objeto digital, consistindo em um ou mais standards de identificação, metadata, e um corpo de conteúdo monográfico, destinado a ser publicado ou acessado eletronicamente” (MELLO JUNIOR, 2006, p. 142). A diversidade de formatos, dispositivos e a dinâmica constante de atualizações desafiam as práticas tradicionais de catalogação bibliográfica. Os catálogos digitais precisam ser capazes de lidar com uma variedade de formatos, como PDF, EPUB e MOBI, enquanto garantem uma experiência consistente em diferentes dispositivos, como tablets, e-readers e smartphones. A necessidade de metadados dinâmicos também surge, pois os ebooks frequentemente passam por revisões e atualizações, demandando uma gestão ágil para manter as informações relevantes e precisas. Essa evolução na catalogação reflete uma transformação na maneira como os leitores interagem e exploram o conhecimento no ambiente digital (MELLO JUNIOR, 2006).

## **METODOLOGIA**

Como já mencionado, a pesquisa de PIBIC “Investigação das narrativas audiovisuais sobre migração, refúgio, acolhimento e a relação com o bios midiático”, realizada entre 2022-2024, encontrou 103 filmes que se enquadram nos critérios de busca estabelecidos. Desse total, 83 produções foram analisadas em detalhes. A busca foi realizada em diversas plataformas de streaming, incluindo Netflix, Amazon Prime Video, Disney+, Hulu, Mubi e

HBO Max. As buscas foram conduzidas utilizando palavras-chave relevantes para os objetivos da pesquisa, como “migração”, “diáspora” e “refúgio”. Foram consultados os catálogos de festivais de Cannes, Sundance e Berlinale, festivais esses que fogem do eixo hollywoodiano. É este material já inventariado que foi catalogado e disponibilizado em ebook.

A fase inicial para a elaboração do ebook demandou uma revisão cuidadosa dos dados previamente coletados durante a pesquisa. Esta revisão permitiu a consolidação de dados precisos e a identificação das nuances temáticas presentes nas produções, preparando o terreno para uma categorização estruturada no desenvolvimento do conteúdo do ebook.

Na fase subsequente, os filmes foram organizados com base nas temáticas abordadas em suas tramas (Sampaio; Lycarião, 2021), tais como as razões que levam à migração, englobando conflitos, perseguições ou desastres naturais; a exploração da jornada perigosa dos migrantes em busca de um novo lar; a busca por identidade e pertencimento em um novo contexto cultural; e os obstáculos enfrentados pelos migrantes ao se estabelecerem em um novo país. Além disso, também foram considerados aspectos relacionados à integração dos migrantes na sociedade, enfrentando questões como xenofobia, preconceito e discriminação; os laços de solidariedade e apoio entre migrantes e a comunidade local, assim como a convivência intercultural e a construção da aceitação mútua.

Após a categorização dos filmes de acordo com as temáticas previamente estabelecidas, procedeu-se a uma breve análise individual de cada produção. Cada análise será acompanhada por uma ficha técnica que destaca aspectos como direção, elenco, e ano de lançamento, proporcionando uma visão abrangente da equipe por trás da obra. Concluída a análise, a próxima fase do processo se dedicou à revisão. Foi realizada uma revisão detalhada do conteúdo do ebook, visando aprimorar sua clareza, coesão e consistência. Foram identificados e corrigidos eventuais erros gramaticais, assegurando que o texto estivesse livre de imprecisões. A revisão abordou a lógica do argumento, a coerência entre as seções e a conformidade com os critérios estabelecidos.

Após a conclusão da revisão do ebook, partimos para a etapa da diagramação e formatação do conteúdo. Neste processo, o foco foi na apresentação visual do ebook, garantindo um layout esteticamente agradável e funcional. Isso inclui a disposição adequada de elementos visuais, como imagens, gráficos e eventualmente a capa, de acordo com as

especificações do formato escolhido (PDF, ePub, MOBI). A formatação foi ajustada para manter consistência em fontes, tamanhos e estilos ao longo do documento.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A construção do ebook exigiu um processo criterioso de curadoria cinematográfica, que se revelou um dos principais desafios e uma das maiores contribuições da pesquisa. A seleção de 30 filmes, dentre os 83 analisados, foi uma tarefa que demandou estabelecer relações entre as obras, conectando-as a um contexto sociopolítico e midiático. Como apontam estudos sobre curadoria contemporânea, o papel do curador não se restringe a destacar obras isoladas por sua originalidade, mas sim a criar redes de significado que ampliam a experiência do público consumidor e fomentam um olhar crítico sobre as produções artísticas (Ikeda, 2022).

A curadoria realizada buscou criar um conjunto coerente de narrativas filmicas que abordam o fenômeno migratório de maneira complexa e plural, evitando simplificações e reforço de estereótipos comuns na grande mídia e em produções comerciais. Nesse sentido, o catálogo assume o papel de ponte entre diferentes agentes – pesquisadores, educadores, migrantes, cineastas e o público em geral – promovendo conexões e diálogos em torno da representação da mobilidade humana. Como em festivais de cinema, onde as conexões entre filmes, público e profissionais do audiovisual se tornam parte fundamental do evento, este catálogo pode ser compreendido como um dispositivo de articulação crítica sobre a representação da migração no cinema.

Além do aspecto curatorial, o projeto também se alinha aos princípios da educação midiática, posicionando o catálogo como um instrumento pedagógico capaz de fomentar um pensamento crítico sobre a mídia e suas representações da migração. A educação midiática, conforme estruturada pela UNESCO, objetiva desenvolver habilidades que permitam ao público analisar, interpretar e questionar discursos midiáticos, promovendo uma cidadania mais ativa e informada (Sayad, 2019). O catálogo, nesse sentido, oferece um meio para que educadores e pesquisadores utilizem o cinema como ferramenta para discutir identidade, pertencimento, deslocamento e políticas migratórias, capacitando indivíduos a reconhecer estratégias de manipulação, vieses narrativos e lacunas na representação midiática.

A intersecção entre curadoria e educação midiática reflete um dos desafios contemporâneos da sociedade digital: a necessidade de desenvolver um olhar mais atento e questionador frente à avalanche de informações e representações midiáticas que moldam

nossa percepção do mundo. Vivemos em um ambiente em que a informação circula de maneira cada vez mais acelerada e mediada por algoritmos, muitas vezes reforçando visões hegemônicas e marginalizando narrativas alternativas (Sodré, 2014). Nesse contexto, a curadoria do catálogo pode ser vista como uma estratégia de resistência, ao ressignificar a experiência cinematográfica e destacar produções que oferecem perspectivas autênticas e diversas sobre a migração.

Por fim, o produto final extrapola a simples catalogação de filmes. Ele se configura como uma ferramenta crítica e educativa, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento de uma rede de conhecimento sobre cinema e migração. Seu impacto potencial reside não apenas na disponibilização de um repertório fílmico acessível, mas também na capacidade de estimular reflexões, questionamentos e novos estudos sobre o tema, ampliando as possibilidades de representação e escuta das vozes migrantes no audiovisual.

## **CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve como objetivo contribuir para o debate sobre as representações da migração no cinema, articulando os conceitos de bios midiático, curadoria cinematográfica e educação midiática. A construção do ebook-catálogo de filmes sobre migração representou não apenas um exercício acadêmico, mas também um esforço concreto de sistematizar e democratizar o acesso a narrativas audiovisuais que abordam a mobilidade humana sob diferentes perspectivas.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que as representações da migração no cinema estão fortemente atreladas a discursos políticos e midiáticos mais amplos, frequentemente reproduzindo estereótipos e narrativas dominantes que reforçam o medo, a xenofobia e a romantização do deslocamento. A curadoria dos filmes buscou questionar essa tendência, propondo um olhar diverso e crítico sobre o tema, destacando produções que desafiam os enquadramentos hegemônicos e ampliam a compreensão das complexas experiências dos migrantes e refugiados.

Além disso, o catálogo se mostrou um instrumento pedagógico relevante, dialogando diretamente com os princípios da educação midiática ao fornecer um material que estimula o pensamento crítico sobre as representações da migração no audiovisual. A proposta se alinha às diretrizes da UNESCO, que reforçam a importância da educação midiática como ferramenta essencial para o exercício da cidadania em tempos de desinformação e polarização discursiva.

A interseção entre curadoria e educação midiática evidenciou como a organização de um catálogo de filmes pode superar o papel de simples repositório de obras, tornando-se um dispositivo de articulação crítica e um espaço de resistência narrativa. Ao reunir ficções e documentários que exploram a diáspora, o refúgio e o acolhimento sob múltiplas perspectivas, este projeto oferece um panorama do cinema sobre migração e também incentiva novos estudos e debates sobre o tema.

Por fim, espera-se que este catálogo seja uma ferramenta útil para pesquisadores, educadores, cineastas e qualquer pessoa interessada em compreender a migração para além dos discursos hegemônicos. Ao reconhecer o cinema como um espaço de disputa simbólica, este trabalho reforça a necessidade de ampliar e valorizar as vozes migrantes no audiovisual, promovendo um olhar empático e informado sobre uma das questões mais urgentes da contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. **Global Trends: Forced displacement in 2023**. Copenhague: Agência da ONU para Refugiados, 2024. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada. **Informação & Informação**. Londrina, v. 11, n. 1, jan/jun. 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições. 1977.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu.; LEMOS SILVA, Sarah. **Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2023**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados?id=401529>. Acesso em: 29 nov. 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e representação. Rio de Janeiro**: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

IKEDA, Marcelo Gil. Festivais de cinema e curadoria: uma abordagem contemporânea. **Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 11, n. 1, p. 181-202, 2022.

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados?id=401361>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite: ensaio sobre a África Descolonizada**. Luanda: Edições Mulemba, 2014.

McAULIFFE, Marie; OUCHO, Linda Adhiambo (eds.). **World Migration Report 2024**. Genebra: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2024. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MELLO JR, J.. **Do codex ao ebook: metamorfoses do livro na era da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SALM, Jackson; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Catálogo de Jogos Eletrônicos**. **Biblionline**; v. 15, n. 2 (2019); 3-20, v. 24, n. 2, p. 20-3.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. 2021.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo: trajetória para um código internacional**. Niterói: Intertexto, 2009.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação”. **Liberdade de expressão: questões da atualidade**. São Paulo: ECA-USP, p. 09-17, 2019.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. Bios midiático. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 108-110, maio/out. 2013.

THAINES, Aleteia Hummes; MELEU, Marcelino. O Direito de migrar como um direito humano fundamental. **Revista de Direitos Humanos em Perspectiva**, v. 10, n. 1, 2024.